

NO IMAGE
AVAILABLE

NENHUMA
IMAGEM
DISPONÍVEL

NINGUNA
IMÁGEN
DISPONIBLE

**I ENCONTRO CINEMAGEM:
FAZERES E SABERES NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO**

**19, 20, 21 e 22
novembro de 2019**

CADERNO DE RESUMOS

Apoio:



CINE PASSEIO



CINECRIARE

Realização:



CINEMAGEM - Ação é tempo em movimento. Os grupos de pesquisa Cinecriare e Kinedária, junto ao Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar, convidam para o primeiro evento de pesquisa conjunto entre as linhas de Teorias e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo e Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. Fazeção e reflexionagem: palavras que digam movimento são necessárias para compreender o cinema e as artes do vídeo em seus diálogos com a cultura, com a sociedade e com outras artes e como processos poéticos, de criação, de pesquisa, articulados como ciência em ação.

Partindo da provocação contida no selo "no image available" (nenhuma imagem disponível – ninguna imagen disponible), o I Encontro Cinemagem uma oportunidade é dedicado a pensarmos e experienciarmos imagens (não) disponíveis na contemporaneidade, buscando ler na "disponibilidade" / "não disponibilidade" das imagens ordens sociais, históricas, culturais e estéticas que agenciam o que pode ser visto e o que não pode ser visto. Imersos em um mundo de imagens, importa pensar "o que vemos, o que nos olha" (Didi-Huberman) e nos pormos questões: que imagens o regime de produção de imagens de nossa sociedade torna disponíveis e que imagens não estão disponíveis? Que imagens capturam o nosso olhar e o que elas nos revelam de nós? Que imagens não se fazem visíveis e legíveis? Quais as condições de sua visibilidade/legibilidade? Tendo o cinema e as artes do vídeo no centro desta reflexão de ordem ético-estética-poética, queremos pensar, por meio de aportes variados, sobre a implicação destas artes nos regimes de imagens do nosso tempo, em que medida suas práticas de fazer e de ver tornam imagens disponíveis em nossa sociedade ou desafiam zonas em que nenhuma imagem se faz disponível, para tirar desta ausência sua potência criativa e sua presença como artes da imagem.

O evento propõe-se a receber as pesquisas em análise e observação sobre o cinema e as artes do vídeo em geral, enfocando seus aspectos visuais e sonoros, as relações entre aparatos e poéticas, assim como os processos de criação na forma de memorial, documentação e/ou diários de bordo. Estimula-se a apresentação de pesquisas dos processos no cinema e nas artes do vídeo e suas relações com os sentidos e saberes sociais.

Proponentes:

Grupo de Pesquisa em Cinema, Criação e Reflexão – Cinecriare – CNPq/UNESPAR

Grupo de Pesquisa Kinedária – Arte, Poética, Cinema, Vídeo – CNPq/UNESPAR

Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo – PPG-CINEAV – Universidade Estadual do Paraná-Campus de Curitiba II

Comissão Organizadora:

Profª Drª Beatriz Avila Vasconcelos (Coordenação Geral)

Profª Drª Ana Flávia Merino Lesnovski

Profª Drª Claudia Priori

Prof. Dr. Fábio Noronha

Comissão Científica:

Profª Drª Beatriz Avila Vasconcelos – PPG-CINEAV-UNESPAR

Profª Drª Ana Flávia Merino Lesnovski - PPG-CINEAV-UNESPAR

Profª Drª Claudia Priori - PPG-CINEAV-UNESPAR

Prof. Dr. Fábio Noronha - PPG-CINEAV-UNESPAR

Prof. Dr. Rafael Tassi Teixeira - PPG-CINEAV-UNESPAR/PPGCOM- UTP

Prof. Dr. Eduardo Tullio Baggio - PPG-CINEAV-UNESPAR

Profª Drª Cristiane Wosniak - PPG-CINEAV-UNESPAR

Profª Drª Sandra Fischer - PPG-CINEAV-UNESPAR/PPGCOM- UTP

Prof. Dr. Pedro Plaza Pinto - PPG-CINEAV-UNESPAR/PPGHIS-UFPR

Prof. Dr. Pedro Faissol – Colegiado de Cinema e Audiovisual/UNESPAR

Profª Drª Valquíria Michela John- PPGCOM-UFPR

Prof. Dr. Fábio Polleto – PPG-MUS -UNESPAR

Prof. Dr. Marcos Camargo – PPG-ARTES – UNESPAR

PROGRAMAÇÃO

19/11/2019 – terça-feira

19h - Abertura

Los setenta de otra manera: la canción como vehículo de memorias, violencias y afectos en el cine argentino contemporáneo

Prof. Dr. Pablo Piedras

Universidade de Buenos Aires

Sessões de Comunicação

20/11/2019 – quarta-feira

Sessão 1 – 14h às 15h30 – Imaginário e sociedade no cinema e nas artes do vídeo – Mediação Thaíse Mendonça e Luiz Rodolfo Annes

Nome e instituição	Título do trabalho	Palavras-chave
Hélio Ricardo Sauthier (Unespar)	<i>A Bela da Tarde</i> contemporaneizada: análise arqueogenealógica da visualidade de Séverine	Imagem. Arqueogenealogia. <i>A Bela da Tarde</i> .
Lídia Ferreira (Unespar)	O imaginário amazônico na ficção brasileira: um breve itinerário da imagem dos colonizadores ao cinema	Amazônia. Imaginário amazônico. Cinema Brasileiro.
Lucina Reitenbach Viana e Márcia Maria Alves (UNICURITIBA)	<i>Making of</i> , artbook, tutorial e bíblia de projeto: revelando o invisível no processo produtivo do cinema de animação	Processos de produção. Cinema de animação. Invisibilidades.

Sessão 2 – 16h às 17h – Imagem e verdade no cinema: questões estéticas e históricas – Mediação: Rafael Urban e Henrique dos Santos

Nome e instituição	Título do trabalho	Palavras-chave
Wellington Sari (Unespar)	O olhar e o encenador – a obsessão pela imagem verdadeira em Brian de Palma.	Representação. Cena-fílmica. Teoria dos Cineastas
Álvaro Luiz Nunes (UFPR)	O desafio referencial em <i>O anno de 1798</i> (1975).	<i>O Anno de 1798</i> . Referente. Filme histórico

Intervalo

18h – Lançamento de livros

19h – Mesa-temática

Modalidades do Olhar: Imagens Críticas, Imagem de Traumas

Profª Drª Rosane Kaminski / Prof. Dr. Rafael Tassi Teixeira

Mediação: Profª Drª Beatriz Avila Vasconcelos

21/11/2019 – quinta-feira

Sessão 1 – 14h às 15h30 – Imagem, política e sociedade – Mediação: Camila Vital Paschoal e Kariny Martins

Nome e instituição	Título do trabalho	Palavras-chave
Ana Emilia Jung (Unespar)	Imagem e política	Imagem. Política. Arte
Lívia Zafanelli (Unespar)	Violência e videovigilância	Vigilância. Violência. Vídeo
Eveline Stella de Araujo (Unespar)	O filme como um processo de resistência: entre as periferias das metrópoles e a ciência	Cinema.Periferia. Saúde Pública. Comunicação da Ciência.

Intervalo

Sessão 2 – 16h às 17h50 – Mulheres e representações no cinema – Mediação: Débora Zanatta e Karina Buzzi

Nome e instituição	Título do trabalho	Palavras-chave
Camila Onofre e Cláudia Priori (Unespar)	História pública e cinema de horror: olhares sobre as representações femininas.	Cinema de Horror. História Pública. Representação.
Luciana Santos e Cláudia Priori (Unespar)	A representação feminina em filmes de "pós-terror": uma breve discussão	Mulher. Representação. Terror
Isis Müller Krambeck e Cláudia Priori (Unespar)	O prazer do olhar e a câmera masculina no filme <i>Vênus negra</i>	Representação da mulher no cinema. Gênero. <i>Vênus Negra</i>
Janiclei Mendonça (UNICURITIBA)	A Construção Cinematográfica: uma perspectiva sobre o processo criativo da direção na pré-produção do curta-metragem <i>Aurora</i>	Processo de Criação. Direção Cinematográfica. Imaginário.

Intervalo

19h – Recital-Conferência

Hidden Figures: composição em tempo real para theremin e eletrônica

Prof. Álvaro Borges (Unespar)

22/11/2019 – sexta-feira

Sessão 1 – 14h às 15h30 – Vídeo, performance e corporalidades – Mediação Lídia Ferreira, Lucas Berthier e Lívia Zafanelli

Nome e instituição	Título do trabalho	Palavras-chave
Karina Buzzi (Unespar)	<i>"Coincidentia oppositorum"</i> : cinema, videoarte, happening e performance como ritual	Cinema. Videoarte. Happening. Performance. Ritual
Daniela Roseli Amorim (UFRGS)	Laboratório de experimentos anti-invisibilidade: a mulher e o espaço urbano	Mulher. Videoperformance. Espaço urbano.
Bruno Ribeiro (Unespar)	A produção pós-pornográfica na ressignificação do sexo heteronormativo	Heteronormatividade. Pornografia. Pós-pornografia.

Intervalo

Sessão 2 - 16h -17h30 - *Pequenos Acidentes e Sinais de Terror*

Videoapresentação + conversa com o Prof. Dr. Fábio Noronha - PPG-CINEAV/(UNESPAR)

Exibição da terceira versão da videoapresentação Pequenos acidentes e sinais de terror. A primeira foi exibida em 2018 no 13º ciclo de investigações PPGAV-UDESC e a segunda no Festival de teatro de Curitiba em 2019. Elas tratam de questões relacionadas ao corpo e seus regimes políticos.

Intervalo

19h - Encerramento - *Esperando um modelo*

Exibição de vídeo e conversa com Maurício Dias (& Riedweg) - artista multimídia

Em Esperando um modelo, Dias & Riedweg documentam a vida e o trabalho do fotógrafo americano Charles Hovland, que registrou as fantasias sexuais de anônimos novaiorquinos em cerca de 3 mil filmes fotográficos negativos 35mm, e mais de 450 mil cromos de nús masculinos para revistas pornográficas americanas entre os anos de 1980 e 2000.



RESUMOS¹

¹ Os resumos estão organizados por ordem alfabética do primeiro nome do/da autor/autora.

O DESAFIO REFERENCIAL EM *O ANNO DE 1798* (1975)

NUNES, Alvaro Luiz¹

O objetivo deste estudo é a realização de uma análise do filme *O Anno de 1798* (1975), de Arthur Omar, tendo como fundamentação teórica os postulados de Georges Didi-Huberman (2012) acerca da imagem dialética e de Ismail Xavier (2012) no que concerne à alegoria. O filme de Omar diferencia-se significativamente da maioria dos filmes históricos realizados no período devido ao tratamento inventivo que concede à temática histórica. Nada de reconstituição, imagens ilustrativas, dramatização, convenções narrativas, documentarismo. O que se vê desfilando na tela são imagens e sons agenciados de maneira disjuntiva. Uma desconstrução crítica da representação objetivista da história. Discurso autotélico? Império da ficção? Um olhar que concentre a análise na mera desconstrução dos códigos narrativos clássicos pode culminar na apologia do irrepresentável (SELIPRANDY, 2018). Há nas imagens de *O Anno de 1798* uma alusão ao caráter problemático da representação da história pelo cinema e um embate claro com o filme histórico tradicional. No entanto, o discurso filmico não fica confinado no âmbito da linguagem: o estético caminha em direção ao político. Propõe-se argumentar que o filme de Omar lança um desafio referencial ao espectador na medida em que problematiza a relação sujeito/objeto na produção do conhecimento. Imagens e sons fragmentados e assíncronos indicam a necessidade de "*Imaginar apesar de tudo*" (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 60, grifo do autor), uma vez que no filme a linguagem fragmentada alude as complexas relações entre a representação e a realidade brasileira. Este desafio é lançado ao espectador. *O Anno de 1798* não é antirreferencial. Ao contrário, é pela montagem disjuntiva e assíncrona que o filme constrói o seu discurso sobre a história. A obra não assume simplesmente uma estética negativa, mas também propositiva. Conforme Georges Didi-Huberman (2012, p. 160) "Os artistas, em particular, recusam a vergarem-se ao irrepresentável [...]". Assim como a imaginação historiográfica contemporânea, a imaginação histórica do filme de Omar está ancorada no rastro, que é presença e ausência ao mesmo tempo, e esta dialética da imagem reforça o desafio referencial e busca criar uma nova relação entre sujeito e objeto no cinema.

PALAVAS-CHAVE: *O Anno de 1798*. Referente. Filme histórico.

¹ Mestrando em História, discente da linha de pesquisa Arte, Memória e Narrativa, Universidade Federal do Paraná. Membro do NAVIS - Núcleo de Artes Visuais [CNPq/UFPR]. E-mail: alvarofinker@hotmail.com.

PRODUÇÃO PÓS-PORNOGRÁFICA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO SEXO HETERONORMATIVO

RIBEIRO, Bruno¹

A representação do sexo no cinema existe desde seu surgimento, sendo que as primeiras produções pornográficas foram exibidas de forma clandestina em bordéis e festas privadas (GERACE, 2015). Na década de 1970 o advento do videocassete permitiu o deslocamento desses filmes para o âmbito doméstico, sendo que, em associação à questões jurídicas, ocorreu nesse período nos Estados Unidos a expansão da indústria pornográfica, a qual se desenvolveu tendo o homem enquanto principal consumidor. Dessa maneira, por estar centrada na heteronormatividade, a pornografia *mainstream* não retrata a pluralidade de corpos, gêneros e sexualidades presentes em nossa sociedade (NOGUEIRA, 2010). Na contramão dessa produção restrita, surge no fim da década de 1980 o movimento pós-pornográfico, tendo como objetivo principal a ressignificação do pornô tradicional ao privilegiar o protagonismo de grupos historicamente marginalizados. Contudo, somente no início dos anos 2000 a pós-pornografia começa a ser sedimentada através do trabalho de artistas, ativistas e teóricos atuando na cidade de Barcelona, para na década seguinte passar a ser difundida na América Latina (SARMET, 2014). Este estudo pretende refletir sobre as formas de representação do sexo explícito no audiovisual, priorizando abordar as problemáticas atreladas à indústria pornográfica tradicional e o decorrente surgimento da pós-pornografia, entendida aqui especialmente como possibilidade de produção alternativa em favor da representatividade de indivíduos LGBTQ+.

PALAVRAS-CHAVE: Heteronormatividade. Pornografia. Pós-pornografia.

¹ Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo, Universidade Estadual do Paraná. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Kinedária. E-mail: brunoarchie@gmail.com.

HISTÓRIA PÚBLICA E CINEMA DE HORROR: OLHARES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES FEMININASONOFRE, Camila¹PRIORI, Claudia²

Este trabalho objetiva discutir as (des)construções históricas acerca da representação de mulheres ocidentais em filmes de horror contemporâneos, bem como a multiformidade de apropriação e disseminação do conhecimento histórico por e para um público não acadêmico. Por meio da análise de "Grave (Raw, 2017)", de Julia Ducoumau, pretendemos abordar as relações possíveis entre o Cinema de Horror e a História Pública. Entende-se a História Pública enquanto forma plural e abrangente de construção, apropriação e divulgação do conhecimento histórico para, pelo e com públicos não especialistas. As discussões sobre como o cinema interfere na formação e disseminação de cultura e do conhecimento histórico estão presentes no círculo científico desde meados da década de 1970, quando o historiador Marc Ferro em seu artigo "O filme, uma contra-análise da sociedade?" (1976), traz os filmes de ficção como possibilidades de análise histórica. Embora o cinema de horror não fosse um objeto específico da História naquela época, as discussões sobre as narrativas ficcionais possibilitaram a compreensão das mais diversas formas de lidar com a História e o passado. É neste período também que as discussões acerca das representações das mulheres no cinema começam a ganhar força, problematizando as relações de gênero exibidas nas telas e, principalmente, a masculinização das representações femininas. Segundo Laura Mulvey (1975), o olhar sobre a mulher no cinema é masculinizado, tornando a figura feminina passiva do masculino, a sofredora da ação e não a agente. Entender tais narrativas enquanto construções e representações de distintas realidades, em espaços e temporalidades determinadas, possibilitam compreender como o passado está inserido em ambientes cujas principais intenções não são necessariamente retratar a realidade ou o passado em si. O Cinema de Horror viabiliza problematizações a respeito dos papéis desempenhados por mulheres nos filmes contemporâneos, que refletem transformações (e permanências) históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema de Horror. História Pública. Representação.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em História Pública – Unespar – Campus de Campo Mourão. E-mail: camila.onofre@hotmail.com.

² Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Artes Visuais; Docente no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da UNESPAR/Campus de Curitiba II e no Programa de Pós-Graduação em História Pública (PPG-HP), da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Co-líder do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema e Reflexão (Cinecriare/CNPq). E-mail: claudia.priori@unespar.edu.br

LABORATÓRIO DE EXPERIMENTOS ANTI-INVISIBILIDADE: A MULHER E O ESPAÇO URBANO

AMORIM, Daniela Roseli de ¹

Esta pesquisa tem início durante residência artística que realizei de agosto a setembro de 2018 na região do 4º Distrito de Porto Alegre, como atividade vinculada ao grupo de pesquisa Objeto e *Multimídia*. Durante o período de residência perambulei pela região e me chamou a atenção a quantidade de pixos feministas, o que acabou por disparar reflexões diversas sobre corpo e presença da mulher no contexto urbano. Enquanto Brasil é um dos países com maior taxa de feminicídio no mundo, os muros estão gritando por visibilidade, espaço e justiça. A partir da prática artística busquei utilizar o meu corpo como experimento e ferramenta de reflexão através de ações em vídeo, fotografia e performance, que discutem a visibilidade/invisibilidade da mulher. Andrea Giunta, historiadora de arte feminista, aponta que o corpo ocupa lugar central na arte feminista, e que as divisões tradicionais das linguagens artísticas já não são suficientes para abarcar a gama de entrecruzamentos nas poéticas dessas artistas. A importância da atuação do corpo eleva a produção da performance com seu registro fotográfico, do cinema e do vídeo. No vídeo *Endo (2018)*, entro em cena com uma capa de chuva "invisível" que mostra o muro por detrás de mim (efeito de incrustação), e então revela o meu corpo ao despi-la. Se refere ao que está dentro, nosso estado mais cru e suscetível, ao mesmo tempo em que faz uma analogia quanto à invisibilidade intelectual da mulher perante a sociedade e sua visibilidade enquanto corpo nu. Como contraponto, trabalhei a série fotográfica *Exo*, que se refere ao controle externo sobre o corpo da mulher. Christine Mello afirma que apesar da natureza híbrida do vídeo, no âmbito das artes ela se faz importante instrumento para o alargamento de sentidos através da extrapolação de sua pluralidade interna. O vídeo passa um elo de ligação entre as práticas artísticas, redefinindo-as. Philippe Dubois traz a ideia de *estado-vídeo*, o vídeo como uma forma que pensa ou faz pensar, e em meu trabalho proponho justamente isso, pensar. Pensar a presença da mulher no espaço urbano para que possamos agir na conscientização da estrutura patriarcal da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Videoperformance. Espaço urbano.

¹ Mestranda do Mestrado em Artes Visuais da UFRGS, com ênfase em Poéticas Visuais Membro do Grupo de Pesquisa: Objeto e Multimídia (UFRGS/ CNPq). E-mail: naosoudani@gmail.com

O FILME COMO UM PROCESSO DE RESISTÊNCIA: ENTRE AS PERIFÉRIAS DAS METRÓPOLES E A CIÊNCIA

ARAÚJO, Eveline Stella¹

Resumo: As artes são compreendidas nas periferias das grandes metrópoles como potentes formas de agir no mundo, com capacidades transformadoras no enfrentamento de novos mercados e das ações do Estado. O campo das artes é compreendido nesse paper como um espaço de diálogos e tensões interculturais (GOLDSTEIN, 2012) entre lógicas culturais hegemônicas e lógicas culturais criativas ou fora do *mainstream*. Apresentamos dados de pesquisa mais ampla sobre processos criativos de jovens das periferias e a prática de cinema, em São Paulo, com os resultados da análise de 48 filmes curtas-metragens produzidos por jovens participantes das Oficinas Kinoforum, entre 2001 e 2012, nas diversas periferias da cidade, conhecida por sua criatividade. A seleção dos filmes foi aleatória, sendo escolhidos 16 curtas-metragens, a cada cinco anos, do acervo digital das oficinas para identificar as mudanças na tecnologia e na linguagem e também nas temáticas das narrativas. O detalhamento do processo analítico de um dos filmes permite a verificação da aplicabilidade do modelo de análise proposto em dois níveis, o retórico e o poético. Foram identificadas três categorias temáticas: Religiosidades; Lazer e Utilização do Tempo Livre; Mobilidade e Afetividade, que revelam o imbricamento das relações de empoderamento social com as tensões existentes nos territórios e os sonhos desses jovens. A arte emerge assim como um lugar de fala e diálogo entre local e global. A apropriação do fazer fílmico apresenta-se marcada pelas contingências e recursos específicos em cada produção. Dessa forma, no cenário atual brasileiro, o conhecimento produzido por esse fazer fílmico das periferias tem construído pontes com outras áreas que entram sistematicamente na mira dos governantes, como por exemplo as da produção científica, da educação e da produção cultural. Assim, a apresentação dos resultados dessa pesquisa anteriormente realizada baliza o olhar da pesquisa atual pensando na produção de comunicação científica em audiovisual como uma prática social, procurando desvelar as estratégias de visibilidade na internet como forma de resistência frente a vulnerabilidade gerada política, que flutua a cada quadros por ventos incertos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema.Periferia. Saúde Pública.Comunicação da Ciência.

¹ Doutora em Ciências, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação Ciclos de Vida, Saúde e Sociedade. Membro do Grupo de Pesquisa GRAVI-USP e CERNe-USP. Doutoranda em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Membro do Núcleo de Estudos de Ficção Seriada/PPGCOM-UFPR. Email: evearaujo@hotmail.com.

A BELA DA TARDE CONTEMPORANEIZADA: ANÁLISE ARQUEOGENEALÓGICA DA VISUALIDADE DE SÉVERINE

SAUTHIER, Helio Ricardo ¹

O estudo propõe uma análise arqueogenealógica (Foucault,1999) da visualidade da personagem Séverine no filme *A bela da tarde* (*Belle de Jour*, 1967), de Luis Buñuel, colocando-a em diálogo com a iconografia da história da arte ocidental para promover a reflexão sobre o cinema e a moda como campos de discursos (Mikhail Bakhtin, 2011) que movimentam o imaginário cultural acerca da representação da mulher casta/profana. O estudo também colocará em diálogo tais imagens com imagens da moda (ensaios nas principais revistas de moda e desfiles) e do próprio cinema para mostrar o legado contemporâneo da personagem e discutir por que tantas mulheres sonharam ser *A bela da tarde*. Para tanto, será realizada a análise da visualidade de Séverine a partir do filme, dos estudos de Manuela Penafria (Análise de filmes – conceitos e metodologia (s), 2009), de Humberto Eco (A história da beleza, 2013), de Maria do Rosário Gregolin (Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades, 2007) e Etienne Samain (Como pensam as imagens, 2012) e debater de que modo a personagem pode ser vista nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem. Arqueogenealogia. A Bela da Tarde.

¹ Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo, Universidade Estadual do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Cinecriare: cinema – criação e reflexão (CNPq/Unespar). E-mail: hr.sauthier@gmail.com.

O PRAZER DO OLHAR E A CÂMERA MASCULINA NO FILME VÊNUS NEGRA

KRAMBECK, Isis ¹
PRIORI, Claudia ²

A figura feminina é comumente apresentada de forma objetificada no meio audiovisual, assim como em outras representações sociais, sendo que as narrativas sob as quais os corpos das mulheres são retratados têm suas raízes na tradição patriarcal, da qual o cinema também é herdeiro. Por meio de um olhar da história sobre o cinema, este trabalho intenciona discutir como as mulheres são tradicionalmente representadas nas telas do cinema, problematizando sua posição subalternizada, desvalorizada. Em vista disso, tentamos compreender como as imagens de mulheres são construídas sob a ótica de uma “câmera masculina”, no qual vemos o prazer visual substituindo ou transformando sua figura em um fetiche a serviço do deleite masculino, que acaba criando nela uma imagem passiva e explorada. Com este propósito, buscaremos tecer relações entre a ficção histórica *Vênus Negra* (2011), que retrata a vida da africana Saartje Baartman, em associação aos conceitos propostos pelos trabalhos *A mulher e o cinema – os dois lados da câmera* (1995), de Elizabeth Ann Kaplan e *Políticas do olhar: feminismo e cinema em Laura Mulvey* (2005), de Sônia Maluf.

PALAVRAS-CHAVE: A representação da mulher no cinema. Gênero. *Vênus Negra*.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), na linha de pesquisa em Teorias e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba II – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema e Reflexão (Cinecriare/CNPq). E-mail: isismullerkrambeck@outlook.com

² Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Artes Visuais; Docente no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da UNESPAR/Campus de Curitiba II e no Programa de Pós-Graduação em História Pública (PPG-HP), da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Co-líder do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema e Reflexão (Cinecriare/CNPq). E-mail: claudia.priori@unespar.edu.br

A CONSTRUÇÃO CINEMATOGRÁFICA: UMA PERSPECTIVA SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DA DIREÇÃO NA PRÉ-PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM AURORA (JANI MENDONÇA, 2019)MENDONÇA, Janiclei Aparecida¹

O cinema pressupõe um processo criativo que permeia o desenvolvimento da obra fílmica da pré à pós-produção. No entanto, verifica-se que é, em especial, no processo criativo do diretor que reside a contingência imaginativa que orienta a elaboração da estrutura, plasticidade e camadas de significações da obra. Portanto, investigar sobre o processo de criação de um filme se justifica não apenas pela averiguação do olhar de um indivíduo, mas por possibilitar igualmente a reflexão das diferentes abordagens e processos cinematográficos. Nessa perspectiva, a presente investigação intitulada *A Construção Cinematográfica: uma perspectiva sobre o processo criativo da direção na pré-produção do curta-metragem Aurora* (Jani Mendonça, 2019) tem por objetivo refletir sobre o processo criativo da diretora da obra, no intuito de compreender como ocorre sua visão original. Para tanto, a investigação se desenvolve a partir da abordagem sobre o autor e o processo criativo cinematográfico para, após, discorrer sobre a obra e apresentar as etapas do processo criativo da diretora e alguns documentos gerados no percurso criativo. As principais referências utilizadas como base teórica são Jean-Claude Bernardet, Gérard Betton, Edgar Morin, Gilles Deleuze e Cecília Almeida Salles por se tratar, respectivamente, de autores que refletem sobre autoria, estética, imaginário e processos de criação. A metodologia de elaboração do texto compreende o estudo bibliográfico e análise do processo de criação da diretora, apresentando documentos, *sketches* e imagens correspondentes retiradas do curta-metragem. No que concerne as considerações, é possível então afirmar que o processo de criação da diretora geral do curta-metragem *Aurora* se desenvolveu a partir de uma abordagem particular, recorrendo às memórias e imaginário de infância, além de referências artísticas e folclóricas, perpassando pela geração de documentos importantes na concretização de sua visão original.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Criação. Direção Cinematográfica. Imaginário.

¹ Doutoranda em Comunicação e Linguagens: Estudos do Cinema e Audiovisual (PPG-COM/ UTP). Docente do curso de Publicidade e Propaganda, Design de Animação e Jogos Digitais do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA). Membro do grupo de pesquisa Cinecreate – Cinema: Criação e Reflexão (CNPQ/Unespar). E-mail: janiclei.mendonca@gmail.com

"COINCIDENTIA OPPOSITORUM": CINEMA, VIDEOARTE, HAPPENING E PERFORMANCE COMO RITUALBUZZI, Karina¹

"Coincidentia Oppositorum" é uma investigação poética em torno da bruxaria, consistindo de uma instalação audiovisual a ser composta por dois vídeos: um documentário de curta-metragem, cujo imagens abarcarão rituais filmados de benzedeadas da cidade de Lontras, em Santa Catarina - onde nasci; um filme ficcional experimental, de mesma duração, que será construído através da leitura de dois textos históricos: "A Bruxa de Endor", e trechos de "Malleus Maleficarum" - e os atravessamentos desta figura em mim. Aqui, a *Bruxa* é corporificada. A instalação está abarcada na ideia de cinema como um espaço de rito, assim, bebo das exibições do primeiro cinema (cinema mudo) para construir este mundo, e partir com esta busca, acoplando alguns dispositivos e conceitos contemporâneos de narrativa: *videoarte*, *happening* e *performance*, como possibilidade de instauração de uma experiência mística. Utilizando a personagem da *Bruxa* como assunto na imagem, proponho explorar um caráter ritualístico em uma instalação artística que aspira instaurar uma realidade misteriosa. "Coincidentia Oppositorum" propõe fazer sentir; a sensação de uma caça às bruxas. Da minha perspectiva, estamos constantemente punindo nossas essências humanas, nos castigando em nossos desejos e fantasias, aprisionando o âmagdo do que somos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Videoarte. Happening. Performance. Ritual.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo na Universidade Estadual do Paraná, Membro do Grupo de pesquisa Kinedária: arte, poética, cinema e vídeo (CNPq/UNESPAR), kahbuzzi@gmail.com .

O IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NA FICÇÃO BRASILEIRA: UM BREVE ITINERÁRIO DA IMAGEM DOS COLONIZADORES AO CINEMAFERREIRA, Lídia de Oliveira¹

O projeto investiga como o cinema ficcional brasileiro representa a Amazônia, tendo como foco primordial as produções realizadas no Estado do Amazonas. A partir disso, questiona se esse discurso fílmico ecoa ou cria fissuras nos paradigmas e estereótipos representacionais desta região do Brasil. Desde as primeiras produções vídeo-imagéticas, "encomendadas" por imigrantes europeus durante período colonial do Ciclo da Borracha, há uma narrativa construída para representar um "imaginário amazônico", com apelo à sua mitologia, apego onírico e romantizado à natureza e distância do retrato cotidiano, urbano e de temáticas características das pessoas desta região. Esta construção imagética, remota à literatura de viajantes e exploradores dos séculos XVIII, XIX, XX, posteriormente influencia nas primeiras produções cinematográficas brasileiras, como revelam algumas pesquisas, e pode estar reverberando no cinema brasileiro de ficção, produzido na atualidade. Neste estudo, propomos apresentar um breve itinerário imagético desde as primeiras produções de imagem na Amazônia (literatura dos viajantes) até o cinema brasileiro de ficção produzido nos anos 2000. A partir do levantamento dessas imagens, propomos uma reflexão com base em teóricos como GODIM (1994), FOUCAULT (2009) e GONÇALVES (2012) por consideramos que arte, mídia e manifestação de cultura, desempenham um papel preponderante na leitura do contexto contemporâneo e na construção da identidade sociocultural do Brasil, em geral, e de suas regiões, em particular, como a Amazônia, por isso motiva este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Imaginário amazônico. Cinema Brasileiro.

¹ Mestranda do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPGCINEAV-Unespar). Membro do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema – Criação e Reflexão (CNPq/Unespar). E-mail: lidiaof@gmail.com

VIOLÊNCIA E VIDEOVIGILÂNCIAZAFANELLI, Lúvia¹

A apresentação tem como foco expor e debater parte da minha pesquisa sobre violência e videovigilância que está sendo desenvolvida dentro da Linha de Pesquisa de Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo no Programa de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV/UNESPAR). Dentro de minha pesquisa, entendo a vigilância geral (videovigilância, vigilância de dados) como uma forma de violência silenciosa, não-física na medida em que vigia e controla o comportamento social. A videovigilância, forma de vigilância através das câmeras de vigilância que constitui o foco do presente estudo, também acaba por registrar a violência interpessoal física e a distribui através de jornais na televisão que posteriormente acabam alimentando bancos de vídeo na *internet*, o que faz com que a violência seja reforçada e a transforma em produto de entretenimento. A pesquisa está em fase de experimentação e coleta de material para a produção de um trabalho em vídeo que busca refletir sobre a veiculação de material proveniente de registros de câmeras de vigilância contendo violência gráfica/explicita no YouTube, bem como a interação dos usuários com tal conteúdo. O referencial teórico, assim como a pesquisa como um todo, ainda está sendo analisado mas, até o presente momento, textos de estudiosos como Edmund Burke, Lars Svendsen, Michel Foucault, Paula Albuquerque e Joel Black servem como base importante.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Violência. Vídeo.

¹ Mestranda em Cinema e Artes do Vídeo, Universidade Estadual do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Kinedária (CNPq-UNESPAR). E-mail: livia.zafanelli@gmail.com

A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM FILMES DE "PÓS-TERROR": UMA BREVE DISCUSSÃO

SANTOS, Luciana Cristina¹
PRIORI, Claudia²

Estruturado por uma percepção masculina, o aparato cinematográfico comumente tem duas formas de olhar para o corpo feminino: o olhar sádico-voyeurístico e o olhar escopofílico-fetichista (MULVEY, 1983), ambas pressupondo um espectador masculino e buscando escapar da ameaça de castração representada pelas mulheres em cena. Como gênero cinematográfico, o terror é capaz de expressar, de forma alegórica, temores que afligem um amplo espectro de pessoas, sejam eles íntimos ou coletivos (KING, 2012). Tais alegorias encerram um potencial de significação ideológica e moral, intrínsecos ao cinema, e facilmente observados no gênero terror, que também permite, quando o objeto do olhar cinematográfico é uma mulher, a percepção do voyeurismo teorizado por Laura Mulvey (CLOVER, 1992). Percebido como um gênero cinematográfico inferior (BARBER, 2018), o terror viveu, nos anos 2010, a emergência do termo "pós-terror" para caracterizar uma onda de filmes que receberam aclamação crítica: uma tentativa de afastá-los da percepção desfavorável atribuída ao gênero fílmico. Desse modo, com base neste enfoque teórico, este trabalho tem como objetivos identificar e discutir como o "olhar masculino" aparece e influencia a construção das representações femininas, especificamente em quatro filmes de terror contemporâneos: *Nós* (Jordan Peele, 2019), *Hereditário* (Ari Aster, 2018), *O Babadook* (Jennifer Kent, 2014), e *Invocação do Mal* (James Wan, 2013), longas-metragens que receberam o "qualificador" de pós-terror e que compõem o nosso objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Representação. Terror.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da Universidade Estadual do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema – Criação e Reflexão (Cinecriare/CNPq). E-mail: lucianacristinasantos441@gmail.com.

² Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Artes Visuais; Docente no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da UNESPAR/Campus de Curitiba II e no Programa de Pós-Graduação em História Pública (PPG-HP), da UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Co-líder do Grupo de Pesquisa Cinecriare: Cinema – Criação e Reflexão (Cinecriare/CNPq). E-mail: claudia.priori@unespar.edu.br

MAKING OF, ARTBOOK, TUTORIAL E BÍBLIA DE PROJETO: REVELANDO O INVISÍVEL NO PROCESSO PRODUTIVO DO CINEMA DE ANIMAÇÃOVIANA, Lucina Reitenbach ¹ALVES, Marcia Maria ²

O cinema de animação tem evoluído e vem se popularizando diante de processos comunicacionais como a socialização dos meios e produção e a democratização da informação. A disponibilidade de aparatos técnicos, em conjunto com a enorme quantidade de conhecimentos específicos sobre seu processo produtivo faz com que o interesse pela área aumente. A caixa preta do processo de produção se revela por meio de tutoriais que decupam técnicas de filmagem, cenas de bastidores de gravação, processos de concepção de cenários, personagens e roteiros, bíblias de projeto e artbooks, no formato de meta-conteúdos relacionados aos projetos em animação que circulam juntamente aos filmes. Esse contexto expôs os processos de produção e as possibilidades de criação, bem como tornou visível o trabalho do animador. Paralelamente a esse aumento de interesse pelos detalhes do processo de produção, possibilitou-se a projeção de imagens que antes eram veladas, invisíveis, ou desprezadas em favor do resultado final. O desvelar dos processos adicionou uma dimensão meta-discursiva somativa, gerando novos significados ou ampliando o sentido da obra principal. Assim, esse artigo procura investigar como a imagem resultado, imagem-síntese ou filme acabado, se relaciona com as meta-imagens produtivas no sentido de linguagem, da criatividade, dos processos comunicacionais derivados e em seu valor aurático, quando são revelados seus meios, modos e processos gerativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, aplicada, com o uso da técnica de pesquisa bibliográfica, complementada pela exposição do caso do projeto pedagógico do curso de Design de Animação do UNICURITIBA, seus processos de produção e seus produtos derivados, analisados em conjunto com as obras "Boa noite Charles" (CARVALHO, 2015), "Tim, vou fazer com o que tem" (MACHADO, 2013), "This is it" (ORTEGA, 2010), "Toy Story" (PIXAR, 1995), e "Profissão Repórter" (GLOBO, 2019). Para isso, conta com as teorias de Walter Benjamin e Vilém Flusser. Como resultado espera-se fundamentar a hipótese de que processo produtivo descoberto e revelado amplia o valor da obra e passa a ser, também, junto do resultado final, um processo criativo. Colocando o processo em evidência e como o produto final.

Palavras-chave: Processos de produção. Cinema de animação. Invisibilidades.

¹ Coordenadora do curso de Design de Animação e do curso de Jogos Digitais no UNICURITIBA, pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS, doutora e mestre em Comunicação e Linguagens pela UTP. Membro do Grupo de Pesquisa Métodos Qualitativos Contemporâneos. E-mail: lu@comdpi.com.br.

² Doutora e Mestre em Design pela UFPR. Docente dos Cursos de Tecnologia em Design de Animação e Jogos Digitais no UNICURITIBA. Membro do Grupo de Pesquisa Métodos Qualitativos Contemporâneos. Email: alvesmarcia@gmail.com

IMAGEM E POLÍTICA

JUNG, Ana Emília ¹

O que dá a ver uma imagem? Como ela circunscreve sua própria zona de reflexão? Como produz sentido(s)? Esta proposta para o Cinemagem é baseada numa apresentação de trabalhos audiovisuais realizados tanto no campo da arte quanto no do ativismo artístico que oferecem um breve panorama da produção recente. A partir deste recorte, pretende-se fomentar um debate em torno da noção de Imagem e Política, considerando para isso os questionamentos de Marcelo Expósito, se seria esta produção simbólica do audiovisual, “este sistema de códigos, formulados em processos de edição e montagem num sistema de representação”, uma possível experiência política, ou não. Os trabalhos apresentados são dos seguintes autores: Alberto Baraya, “El río”, Carlos Guzmán, “Milho”, Meza y Lopez, “Haciendo mercado”, Luz Broto, “Un día sin carteles”, Grupo de Arte Callejero “Aquí viven genocidas”, Marcelo Expósito “Léxico familiar, cambiar el mundo sin tomar el poder”, Grada Kilomba e Filipa Cesar, “Conakry”. O objetivo desta proposta é aprofundar a reflexão em torno da produção de imagens no campo do audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem. Política. Arte.

¹ Doutora em Artes Visuais [PPGAV- ECA/USP]. Professora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual [FAP/Unespar]. Membro do grupo de pesquisa Cinecriare: Cinema – criação e reflexão. E-mail: millajung@gmail.com

O OLHAR E O ENCENADOR – A OBSESSÃO PELA IMAGEM VERDADEIRA EM BRIAN DE PALMA.

SARI, Wellington ¹

RESUMO: O trabalho analisa a forma de construção imagética que tem como ponto de partida fontes pré-existentes, uma das reconhecidas marcas da filmografia de Brian De Palma. Fazendo do conteúdo da trama analogia da prática cinematográfica, o diretor assume postura auto-reflexiva. Diversos protagonistas em seus filmes são obcecados por uma imagem que não lhes parece “verdadeira”. Um evento, uma cena, mediada por um aparato óptico, irá lhes provocar profundo impacto. A trajetória empregada pelos protagonistas é a da investigação incessante desta cena-originária, desta cena mãe. E porque cena mãe? essas cenas funcionam como ponto chave da narrativa, configurando-se muitas vezes no evento sobre o qual irá girar a narrativa, ao mesmo tempo em que carregam vestígios hereditários que evidenciam um grau de ancestralidade com um momento fundador. A cena mãe, em De Palma, geralmente é filha de acontecimento originário na história do cinema ou da própria sociedade: a cena do chuveiro em *Psicose* (Alfred Hitchcock, 1960), a perseguição de Scottie e Madeleine em *Um corpo que cai* (Alfred Hitchcock, 1958), o filme *zaprunder*, a ampliação das fotos em *Blow Up* (Michelangelo Antionioni, 1966) etc. O objetivo é expor de que maneira o cineasta retrabalha as cenas mãe em forma de rompimento ou comentário sobre o material “original”. O corpus de análise inclui *Greetings* (Brian De Palma, 1969), *Olhos de Serpente* (Brian De Palma, 1998) e *Domino* (Brian De Palma, 2019). O trabalho tem de base metodológica a Teoria dos Cineastas e como referencial teórico os conceitos elaborados por Ismail Xavier relacionados à opacidade e a transparência, bem como às questões da representação e do espetáculo, pensadas pelo mesmo autor.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Cena-fílmica. Teoria dos Cineastas

¹ Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo, Universidade Estadual do Paraná.. Membro do grupo de pesquisa Kinedária (CNPq/Unespar). E-mail: tomsari02@yahoo.com.br